



ORDEM
DOS
PSICÓLOGOS

**RECOMENDAÇÕES PARA UMA
EDUCAÇÃO INCLUSIVA DIRIGIDAS
À COMUNIDADE EDUCATIVA**

A pandemia COVID-19 exige o cumprimento de medidas de isolamento social para conter a propagação do vírus, as quais vieram alterar a vida dos cidadãos em vários contextos, nomeadamente no contexto escolar, exigindo rápidas mudanças e adaptações por parte de todos os intervenientes da comunidade educativa.

Se é um dos intervenientes da comunidade educativa – **Administrador Escolar, Professor/Educador de Infância, Psicólogo ou Pai/Encarregados de Educação**, estará a experienciar a necessidade de se adaptar à situação actual e encontrar **soluções alternativas para a implementação de medidas de suporte à aprendizagem e inclusão, em regime não presencial**.

A visão actual da escola, suportada pelos normativos legais vigentes, promove uma Escola Inclusiva onde deverá ser potenciada a individualidade de cada um, independentemente da sua situação social ou pessoal, procurando responder à diversidade das necessidades e expectativas dos alunos, através da criação de medidas integradas que potenciem o sucesso e sentido de pertença em efectivas condições de equidade.

Este momento exigente que vivemos, reforça a necessidade de pensar a escola como um todo, sublinhando **a importância dos diferentes agentes educativos e a sua interacção, em torno de um objectivo comum, para que a escola, ainda que à distância, continue a ser um espaço de Educação Inclusiva**.

O encerramento das escolas não significou, nem pode significar, a estagnação das aprendizagens e do percurso escolar, por parte dos alunos. O isolamento implica a adopção de **estratégias de adaptação** a uma nova realidade, de forma a que se continue a garantir a vivência de **experiências pessoais bem-sucedidas de ensino e aprendizagem à distância**.

Neste sentido, e considerando o papel da Educação Inclusiva nas circunstâncias excepcionais em que vivemos, como forma de responder à diversidade das necessidades de todos e de cada um dos alunos, sugere-

sugerem-se algumas **recomendações com o objectivo de mobilizar medidas de suporte de apoio à aprendizagem e inclusão pelos vários intervenientes da comunidade educativa**: administradores escolares, professores/educadores de infância, psicólogos, pais/ encarregados de educação.

1. RECOMENDAÇÕES PARA ADMINISTRADORES ESCOLARES

- **Procure envolver através da liderança.** Uma visão clara, assente em princípios que promovam a universalização e democratização do ensino, que compreenda as respostas individuais à crise pandémica, por parte de cada um dos recursos humanos, e que valorize os esforços, intervenções e ideais de cada um, tenderá a estimular uma atitude mais responsiva por parte de toda a comunidade educativa, reforçando sentimentos de pertença e capacidade individual para atingir os objectivos propostos, e para superar esta fase em conjunto. Deste modo, procure o envolvimento de todos e cada um, através das suas tomadas de decisão.
- **Articule de forma regular com a Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI).** A par do planeamento e da partilha constante junto dos órgãos consultivos, sendo a EMAEI a estrutura com particulares funções na promoção de uma Escola Inclusiva, recorra a esta no auxílio da intervenção junto de docentes, docentes especializados e redefinição do modelo de funcionamento do Centro de Apoio à Aprendizagem, rentabilizando-o enquanto recurso à distância. Mantenha, igualmente, abertura para a análise de novas identificação de necessidades de apoio, bem como na futura redefinição de medidas que potenciem a aprendizagem dos alunos.
- **Mobilize os diferentes serviços da comunidade educativa e reforce parcerias.** Num momento de excepção, é fundamental aferir de que forma todos podem contribuir. Quer a nível interno (ex. pessoal docen-

te, pessoal não docente, técnicos), quer externo (ex. autarquias, associações de pais, Comissão de Protecção de Crianças e Jovens e entidades parceiras em geral), potencie o envolvimento de todos, procurando assim alargar a visão da gestão e torná-la intrínseca a todos os que a vão aplicar no seu dia a dia profissional.

- **Monitorize o trabalho desenvolvido.** Num período de crise, como o vivido, o Administrador Escolar deverá fomentar, junto do seu corpo docente, o desenvolvimento das suas actividades de uma forma inclusiva, **monitorizando** que tipo de gestão curricular, gestão pedagógica das actividades e de avaliação está a ser desenvolvida e se a mesma se adequa a uma visão inclusiva da escola.

- **Crie oportunidades para a mudança.** Na actual situação, é necessário assumir e desenvolver uma postura criativa perante as dificuldades. Novas estratégias de diferenciação pedagógica, com influência nos planos de estudo ou das estratégias de mediação e de avaliação pedagógicas, que tenham sucesso, não deverão ser esquecidas; apenas deverão ser reconfiguradas e adaptadas a uma modalidade de trabalho à distância. Este momento surge, também, como uma oportunidade para analisar que estratégias de ensino à distância, colocadas agora em prática, poderão ter lugar no futuro do sistema de ensino, rentabilizando e potenciando a sua utilização num momento posterior.

- **Mantenha a identidade e as singularidades da sua escola.** Cada escola é uma escola. Variando de região para região, de comunidade para comunidade. Importa a forma como cada comunidade local vive e gere os seus recursos para responder à crise pandémica e adequar às características da sua população. Procure manter essa identidade, reinventado para um formato à distância, com o envolvimento de todos, a realização de actividades e eventos que caracterizam a sua escola em particular e que se revestem de importância para toda a comunidade educativa.

- **Transmita segurança e firmeza na possibilidade de ser desenvolvida uma escola de todos e para todos.** Independentemente do momento vivido e das incertezas do mesmo, os recursos humanos contam com a

Administração Escolar para ver reforçada a sua capacidade em atingir os objectivos propostos e fazer desvanecer dúvidas e receios de cada um no cumprimento da sua missão. Seja esse líder. Compreensivo e assertivo.

- **Promova e incentive o acesso à informação fidedigna e actualizada.** A informação e o conhecimento reduzem a ansiedade. Conheça a situação actual, consultando fontes de informação fidedigna, nomeadamente a DGS ou a OPP, e dissemine-a, assim como os planos de contingência e procedimentos da instituição. Partilhe as orientações emitidas, colocando a ênfase nas medidas de segurança e protecção.

2. RECOMENDAÇÕES PARA PROFESSORES / EDUCADORES DE INFÂNCIA

A nova situação exige o (re)planeamento de aulas, actividades, trabalhos e projectos, a participação em reuniões ou fóruns, tudo isto fora do contexto da escola e longe da habitual proximidade física entre alunos e dos vários elementos da comunidade educativa. Exige também promover a auto-regularação e a realização das tarefas de forma organizada e apoiada, mas o mais autónoma possível, com recurso a tecnologias que permitam que, num cenário à distância, se continue a garantir a **educação para todos**.

>> SE É PROFESSOR/ EDUCADOR DE INFÂNCIA:

- **Centre-se em Objectivos** – Pense no que são efectivamente as aprendizagens essenciais para cada um dos seus alunos e de que forma consegue contribuir para que os objectivos sejam alcançados. Às vezes “menos é mais”, pelo que deve tentar simplificar. A consolidação de aprendizagens anteriores poderá ser mais importante do que avançar com novos conteú-

dos – adapte-se ao que fizer mais sentido em cada caso em concreto.

- **Construa um plano semanal com uma carga horária mais reduzida** - Em conjunto com os pais ou encarregado de educação, com os educadores de infância no caso das crianças em idade pré-escolar ou com outros professores (conselho de docentes, conselho de turma, docente especializado). Inclua tempos dedicados à estimulação das áreas do desenvolvimento ou ao ensino e aprendizagem de conhecimentos e competências curriculares essenciais, por disciplina.

- **Equilibre a gestão de tempo entre diferentes tipos de interacção.** Foque-se em tempos para acesso e adaptação a interacções em plataformas novas, aulas, trabalho de pesquisa, estudo activo e autónomo e outros em que possa dar à criança e adolescente o seu apoio ou mobilizar outros apoios (pais ou encarregado de educação, docente especializado, técnicos). Preveja também quais os momentos em que vai recolher registos de acompanhamento (monitorização) e avaliação de resultados. E quais os recursos, materiais e instrumentos que já dispõe, precisa de adquirir ou pode readaptar para esse efeito.

- **Valorize a avaliação formativa e a monitorização,** como um recurso muito relevante para a avaliação da sua prática e a tomada de decisão sobre a necessidade de mobilizar outras medidas e novos recursos para uso à distância. Explícite e oriente as tarefas de aprendizagem, estudo ou pesquisa, identifique as dificuldades sentidas, esclareça dúvidas e faça adaptações. Vá monitorizando o trabalho desenvolvido, através da recolha e análise sistemática de informação em vários formatos (oral/ escrito), que evidencie a eficácia dos procedimentos. Por exemplo, use questionários, listas de verificação, fichas de emparelhamento, verdadeiro/ falso, preenchimento de lacunas, comentários, sínteses, mapas de aprendizagem ou esquemas, pesquisas, gravações vídeo ou áudio, elaboração de um teste, avaliação comentada e corrigida do “colega mistério”.

- **Promova a autonomia e o papel activo dos alunos.** Lembre-se que o recurso a aulas online, em directo ou diferidas, aumentam o foco no professor e diminuem o papel activo do aluno, pelo que será importante

considerar tarefas que, promovam a autonomia e o papel activo dos alunos, adequando a exigência das tarefas às potencialidades e dificuldades, recursos pessoais, situações de vulnerabilidade e ritmo de aprendizagem diferentes e específicos de cada um.

- **Equilibre a aulas expositivas e demonstrativas,** com recurso a materiais de estudo e reuniões de apoio ao estudo e monitorização do trabalho, com períodos de duração aproximada de 40, 30 e 20 minutos, consoante a idade e nível de escolaridade das crianças e adolescentes, realizadas, por exemplo, em plataformas online de registo e acesso gratuito uniformizadas pela sua escola.

- **Pondere o trabalho com grupos de alunos diferenciados,** consoante o nível de complexidade sequencial dos conteúdos, o nível de desempenho monitorizado e os níveis de resposta ou necessidade evidenciadas. Por exemplo, alternando tempos/tarefas e materiais em grupo turma com tempos/tarefas e materiais em pequenos grupos; sempre que possível, atendendo às suas características e funcionamento.

- **Promova tarefas simples, de quantidade e diversidade moderadas; preferencialmente interdisciplinares e com formatos opcionais.** Veja de que forma o mesmo trabalho de pesquisa pode servir o mesmo propósito de autoavaliação e heteroavaliação de conhecimentos e competências em diversas componentes do currículo.

- **Defina prazos de entrega limitados mas flexíveis.** Defina tempo para entrega/ controlo de registos de envio/recepção, correcção e feedback sobre a avaliação de resultados. Sinalize que haverá dias e horas mais produtivas, outras menos.

- **Explore várias vias de comunicação** - recorra ao email ou redes sociais para enviar, receber mensagens e partilhar materiais de estudo e recursos complementares de apoio; ou, em alternativa, telemóvel para enviar fotografias de registos escritos. No entanto, esteja atento para não sobrecarregar ou confundir os alunos com a diversidade de meios/canais para comunicar, estabelecendo um plano prévio em conjunto com os

os alunos. Não procure a perfeição, procure aceitar que os alunos (e os professores!) fazem o melhor que conseguem num dado momento e, particularmente, nesta época difícil que vivemos.

>> SE É DIRECTOR DE TURMA

- **Estimule o entendimento e a cooperação.** Promova o acesso a canais e meios de comunicação à distância, entre colegas, através de reuniões de grupo, mas liderando as tomadas de decisão, atendendo ao formato em que estão a comunicar e à priorização de necessidades face à crise pandémica. Mantenha a indispensável articulação da informação com alunos, pais ou encarregado de educação, técnicos e administradores escolares.

>> SE É EDUCADOR DE INFÂNCIA

- **Informe-se sobre a situação e condições das famílias, e facilite ideias, recursos e actividades sequenciais** aos pais ou encarregado de educação, que possam ser realizadas pela criança ou com a criança, ao longo do dia, de acordo com as disponibilidades da família. Para aumentar o interesse das crianças, utilize recursos que permitam, por exemplo, uma escolha casual (sorte/ azar) ou livre de actividades, organizadas numa **“tômbola surpresa” ou tabelas ilustradas**. Estas actividades podem incluir **momentos de trabalho escolar a alternar com momentos de “intervalo”**, que encorajam a criança a concentrar-se na tarefa seguinte; ou **momentos de descontração**, que celebram um pequeno progresso alcançado. São também uma maneira de motivar as crianças em idade pré-escolar a envolver-se no esforço de aprender e a sentir prazer ao superar desafios.

>> SE É PROFESSOR TUTOR

O **Professor Tutor** é uma figura preponderante, pela sua capacidade de envolver o aluno nas novas metodologias de ensino, bem como no modo como organiza e regula as exigências académicas. É também a pensar na Escola Inclusiva que o **apoio tutorial específico** surge como uma medida de suporte à aprendizagem e à inclusão.

- **Manifeste e reforce competências de relação interpessoal**, empatia e capacidade de aceitação, estando consciente de que funciona como modelo de referência e de vinculação para os alunos. Deverá assim desenvolver momentos, através de metodologias à distância, que promovam um ambiente de segurança, suporte afectivo e apoiante, a par de uma atitude firme no cumprimento dos objectivos tutoriais.

- **Encoraje o aluno nos momentos escolares mais desafiantes e mais frustrantes**, promovendo nele competências como a persistência, a resistência à frustração ou a capacidade de lidar com os pequenos insucessos sem desistir. O actual momento traz consigo sentimentos de incerteza, medo e ansiedade. Procure tranquilizar o seu aluno, mostrando-se disponível para ouvir as suas dúvidas, os seus sentimentos e receios, e se considerar necessário favoreça o contacto com o Psicólogo.

- **Desenvolva a sua actividade de forma articulada** com os restantes professores das disciplinas, com os serviços especializados de apoio educativo, designadamente os serviços de Psicologia, e com outras estruturas de orientação educativa, bem como junto da família. Também a família, em muitas situações, poderá procurar junto do professor tutor, o apoio a nível organizativo e da gestão do tempo e das actividades do seu educando.

- **Reinvente os materiais de suporte utilizados anteriormente.** Documentos como planeamento de aulas, registo de cumprimento das actividades lectivas, entre outros, não deverão ser esquecidos. Apesar de uma lógica de ensino à distância, é possível reformular estes documentos, mantendo a monitorização do trabalho desenvolvido pelo aluno.

- **Monitorize e avalie**, de forma sistemática, os pro-

gressos e necessidades do aluno, bem como o grau de cumprimento dos planos tutoriais de cada um, e dê a conhecer os mesmos junto das respetivas equipas educativas, famílias e órgãos de gestão da escola.

>> SE É DOCENTE ESPECIALIZADO

O **Docente Especializado** é um recurso fundamental para as equipas educativas, no trabalho com os alunos com deficiência ou que apresentam dificuldades académicas que implicam uma intervenção indicada. A sua intervenção é dedicada, quer ao **trabalho colaborativo com todos os intervenientes** que interagem com as crianças e adolescentes no processo educativo, quer ao **apoio directo prestado aos alunos** que, no ensino à distância, tal como noutros contextos educativos, possui um **carácter complementar ao trabalho desenvolvido pelos professores em sala de aula**.

- Apoie os docentes do aluno na definição de estratégias de **diferenciação pedagógica**, no **reforço das aprendizagens** e na identificação de **múltiplos meios de motivação, representação e expressão**.
- **Colabore na definição de estratégias** e acompanhamento da **diversificação curricular**.
- **Facilite o acesso a múltiplos modos de apresentação da informação e dos conteúdos** (percepção, linguagem e compreensão).
- **Forneça feedback diferenciado e personalizado ao aluno** (avaliação reguladora e orientadora do processo de aprendizagem).
- **Promova a constituição de grupos de alunos consoante** as suas necessidades e potencialidades, mas não esquecendo as suas competências pessoais e sociais.
- **Realize sessões síncronas** com o aluno de forma a manter o contacto visual, tendo em consideração que a “proximidade” e a **relação afectiva** estabelecida

entre docente/aluno, é essencial na intervenção pedagógica que importa continuar a desenvolver.

- **Monitorize as medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão** implementadas e recorra, sempre que necessário, a outros recursos da escola e da comunidade (ex. EMAEI, SPO, CRI).
- **Mantenha um contacto estreito** com os **encarregados de educação** dos alunos, no sentido de os orientar/aconselhar e apresentar estratégias práticas e específicas de intervenção (alunos que beneficiam dos art.os 9 e 10 do Dec. Lei 54/2018 ([LINK](#)), nomeadamente os que beneficiam das salas de recurso).

3. RECOMENDAÇÕES PARA PSICÓLOGOS

Se é Psicólogo em contexto escolar sabe como é importante **sensibilizar, (in)formar, aconselhar, participar e colaborar na compreensão e na resolução conjunta de necessidades e preocupações, no decurso da infância e juventude**, muito especialmente quando as crianças e jovens se confrontam com experiências inesperadas de isolamento, mudança e crise, com impacto ao nível do seu bem-estar físico e psicológico, por um período de tempo incerto, ainda mais se for acrescido de vulnerabilidades prévias.

- **Continue a garantir apoio psicológico junto dos vários elementos da comunidade educativa** (Órgãos e estruturas escolares, professores/educadores, alunos, pais ou encarregados de educação), **articulando com outros serviços e instituições**.
- **Oriente a sua prática para o desenvolvimento de acções de carácter promocional, preventivo e remediativo**, numa perspectiva de **promoção de competências e prevenção do aparecimento ou agravamento de dificuldades** identificadas.
- **Colabore com os Administradores Escolares na missão de garantir a educação universal e providen-**

ciar a acessibilidade ao ensino para todos, com base num desenho universal para a aprendizagem, procurando respostas diferenciadas e adaptadas às necessidades dos alunos, com respeito pelos instrumentos e procedimentos de educação à distância e pelos princípios e limitações que lhes estão subjacentes.

- **Preste Apoio Técnico-Científico de Consultoria** para a definição e operacionalização de **objectivos e orientações estratégicas comuns durante a crise pandémica**. Seja na tomada de decisões pedagógicas, na gestão e mediação de recursos internos/externos (ex. acesso a informação e parcerias com organismos locais) ou na sua capacitação para o desenvolvimento de competências, à distância.

- **Colabore com os Professores/ Educadores na sua acção educativa directa com os alunos e as famílias**, considerando as potencialidades e limitações dos recursos à distância.

- Participe em tempos de **reflexão e clarificação sobre os procedimentos e estratégias a utilizar na construção ou readaptação de metodologias** facilitadoras à implementação das medidas.

- Promova **conhecimentos e competências** para a implementação de práticas que mantenham os princípios do **Modelo Multinível de Intervenção e do Desenho Universal para a Aprendizagem**.

- **Preste Apoio Psicopedagógico**, centrado em processos de potenciação de práticas já desenvolvidas e/ou capacitação para novas práticas a desenvolver, **à distância**, junto dos alunos, ou através do professor titular (1º ciclo) ou director de turma (a partir do 2º ciclo). Coloque os seus **saberes científicos ao serviço dos profissionais e alunos envolvidos e das suas famílias**, garanta que se revelam úteis à organização, monitorização, avaliação e tomadas de decisão sobre a acção educativa e suas particularidades e adaptabilidade na modalidade à distância junto dos alunos, professores e famílias.

- Sensibilize para a **criação/utilização e adaptação de instrumentos de monitorização dos progressos e de avaliação dos resultados da intervenção**.

- Partilhe **modelos possíveis e adequados ao ensino à distância**. Se necessário, articule com outros **parceiros ou serviços de apoio**.

- **Colabore com os Professores/Educadores, Alunos e Famílias nas suas preocupações ou necessidades de informação (psicoeducativa/psicossocial) e/ou no encaminhamento ou referenciação** para serviços de saúde, segurança ou judiciais.

- **Colabore com os Professores/ Alunos e Famílias nas tomadas de decisão informada sobre os projectos de vida e de carreira, ajustando as suas práticas e intervenção às novas circunstâncias de exploração à distância**. Ajude a identificar os aspectos que podem facilitar e dificultar a **transição entre contextos e ciclos de ensino**, de acordo com as directrizes legais em vigor, antecipando a sua provável coocorrência com o período pós-COVID-19 e respectivas necessidades de intervenção para facilitar a adaptação e integração dos alunos.

- **Preste Apoio Psicológico e/ou Aconselhamento** individual ou colectivo (pequenos grupos, equipas) pontual ou continuado, desde que o tipo de necessidade ou problema identificados, ou evolução da situação, justifique a prioridade de intervenção à distância, e mediante consentimento informado por escrito.

- **Colabore com a EMAEI nas acções de identificação e monitorização, à distância, das medidas** mais adequadas de suporte à aprendizagem e à inclusão do aluno ou grupo de alunos, em função das suas necessidades, nomeadamente medidas universais e/ou selectivas e/ou adicionais ou indicadas, seguindo um modelo preventivo e multinível de intervenção.

- a) **Apoie na selecção/manutenção de medidas universais**, de acordo com as necessidades comuns a todos os alunos, para promover o desenvolvimento pessoal, interpessoal e de intervenção social, recorrendo por exemplo a medidas de diferenciação pedagógica, acomodações curriculares, enriquecimento curricular, promoção de comportamentos pró-sociais e pró-saúde, ou intervenção com foco académico ou comportamental em pequenos grupos, com as devidas adaptações e cuidados para funcionamento

à distância. A identificação dos factores de risco de aprendizagem deverá manter-se, mas ser sensível às implicações pessoais e contextuais do ensino à distância.

b) Apoie na selecção/manutenção de medidas selectivas, para responder a necessidades diferenciadas de suporte à aprendizagem, que possam ser adaptadas para o ensino à distância, nomeadamente a identificação de percursos curriculares diferenciados, adaptações curriculares não significativas ou antecipação e reforço das aprendizagens.

c) Apoie na selecção/manutenção de medidas adicionais ou indicadas, para colmatar dificuldades acentuadas e persistentes ao nível da comunicação, interacção, cognição ou aprendizagem, recorrendo por exemplo a adaptações curriculares significativas, à elaboração de PEI (Programa Educativo Individual) e de um PIT (Plano Individual de Transição). A manutenção de um PIT em curso deverá prever a possibilidade de cumprimento das actividades práticas à distância, a sua supervisão e formas de avaliação, de forma articulada com os CRI. Agilize a activação dos recursos especializados necessários e apoie a articulação em rede para a implementação destas medidas.

>> SE FOR COORDENADOR DA EMAEI

- **Prepare a sua equipa para trabalhar em conjunto na identificação de soluções** criativas para a minimização ou resolução dos problemas de ensino à distância, relacionados com a inclusão/exclusão dos alunos e famílias, com os alunos com condições específicas (alguns dos quais com maior risco de abandono escolar precoce), ou com grupos mais vulneráveis de alunos (e. g. migrantes, alunos com dificuldades de desenvolvimento, aprendizagem e/ou comportamento), e com a necessidade de se desenvolverem respostas diferenciadas para todos, e para estes em particular.

- Tenha em consideração o **papel da EMAEI como recurso organizacional essencial para o apoio à**

aprendizagem inclusiva, que pressupõe uma leitura alargada, integrada e participada de todos os intervenientes no processo educativo.

- Defina **planos de actuação com base nos 4 eixos considerados como prioritários para as EMAEI, no apoio ao ensino à distância:**

- 1) Apoio aos docentes e técnicos da comunidade educativa;

- 2) Continuidade de implementação/Identificação das medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão definidas ou a definir no RTP/PEI/PIT;

- 3) Apoio às famílias no contexto de modalidade de ensino à distância;

- 4) Articulação com diversos serviços da comunidade.

4 ● RECOMENDAÇÕES PARA PAIS OU ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO

Se é **Pai/Mãe ou Encarregado de Educação** sabe que a **comunicação com a escola** é imprescindível para continuar a garantir o **acesso às aprendizagens e à progressão escolar** do seu filho ou educando, nesta situação de isolamento.

Provavelmente já sentiu que **nem sempre é possível satisfazer as necessidades individuais da criança e adolescente e/ou cumprir as exigências da escola e dos professores**. Lembre-se que as escolas e os professores também estão a procurar a melhor forma de responder a esta situação.

- **Participe e coopere activamente** no processo educativo do seu filho ou educando. Mantenha uma relação próxima e informada junto dos professores e outras figuras de referência, tenha conhecimento das medidas de suporte à aprendizagem e apoie a implementação dessas mesmas medidas.

- **Mantenha um canal de comunicação aberto entre a comunidade educativa**, dando feedback da forma como o seu filho ou educando se está a adaptar ao ensino à distância assim como ao período de isolamento e exigências do mesmo.

- **Contribua para o equilíbrio entre as actividades escolares e actividades familiares**, avalie o tempo que o seu filho ou educando se dedica às actividades escolares face às exigências das mesmas, para que se encontre o melhor equilíbrio em termos de exigência e gestão de tempo nesta fase. Lembre-se que todos os envolvidos, escola, professores, alunos e pais ou encarregados de educação, procuram a melhor forma de responder às exigências da situação.

- **Contribua sempre que possível para a eliminação de barreiras** que condicionem o processo de aprendizagem de forma global e especificamente a aprendizagem à distância.

- Articule com os agentes educativos **sempre que necessite de um maior esclarecimento sobre o processo de educação à distância** ou na possibilidade de ter recebido informação que tenha considerado pouco perceptível. Mantenha uma relação de proximidade, clara e transparente.

- **Confie na escola e em todos os agentes educativos** envolvidos no processo educativo do seu filho ou educando. Todos os envolvidos, na fase em que nos encontramos, estão simultaneamente a gerir os desafios das suas vidas pessoais e paralelamente, de uma forma rápida e fora da sua zona de conforto a adaptar-se a um conjunto de novas exigências no exercício das suas funções.

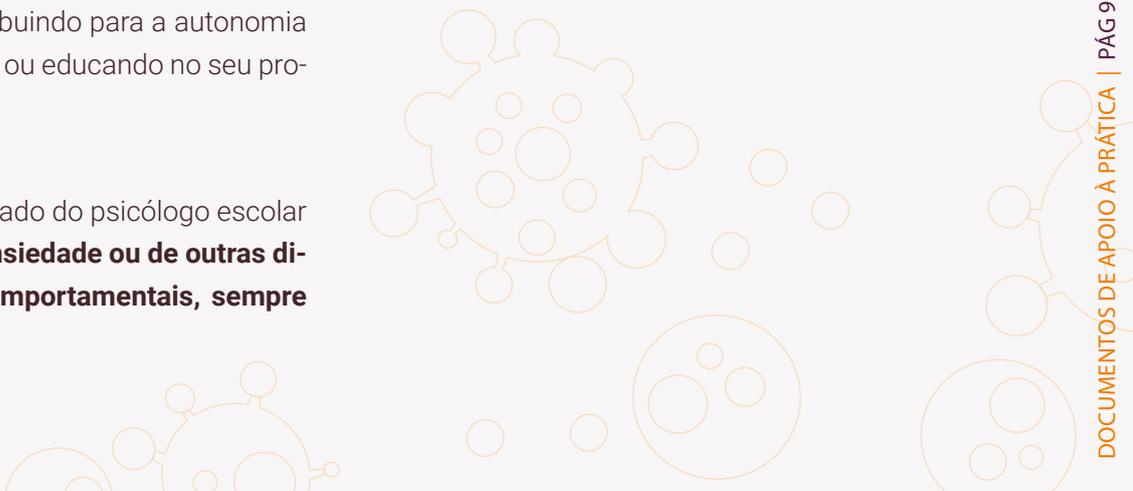
- **Apoie nas tarefas escolares**, sempre que necessário e de forma equilibrada contribuindo para a autonomia e autorregulação do seu filho ou educando no seu processo educativo.

- Recorra ao apoio especializado do psicólogo escolar **na gestão do stresse e da ansiedade ou de outras dificuldades emocionais e comportamentais, sempre que sentir necessário.**

- **Considere a importância do seu papel no processo de educação inclusiva**, assim como de todos a comunidade educativa, administração escolar, professores,

psicólogos, outros técnicos. Uma escola inclusiva, está dependente da articulação entre os vários agentes educativos, cada um ciente do seu próprio papel e respeitando o papel dos demais em torno de objetivos comuns.

- Para mais informação sobre o papel dos Pais e/ou Encarregados de Educação consulte os documentos de apoio OPP **“COVID-19: Estudar em Tempo de Pandemia. Guia para pais e cuidadores”** ([LINK](#))



> LEITURAS RECOMENDADAS

DIPLOMAS LEGAIS

- Decreto-Lei nº 54/2018, de 6 de Julho. Diário da República n.º 129/2018, Série I. Ministério da Educação.
- Decreto-Lei nº 55/2018, de 6 de Julho. Diário da República n.º 129/2018, Série I. Ministério da Educação.

DOCUMENTOS ORIENTADORES

- Ministério da Educação (2020). Princípios Orientadores para a Implementação do Ensino a Distância (E@D) nas Escolas. DGE, DGESTE, ANQEP. Lisboa.
- Ministério da Educação (2020). Orientações para o Trabalho das Equipas Multidisciplinares de Apoio à Educação Inclusiva na modalidade do Ensino a Distância (E@D). DGE, DGESTE, ANQEP. Lisboa.
- Pereira, Filomena. (coord.). (2018). Para uma Educação Inclusiva: Manual de Apoio à Prática. Ministério da Educação/Direção Geral da Educação.

DOCUMENTOS ORIENTADORES

- Como manter actividades de ensino, aprendizagem e formação à distância ([LINK](#))
- Recomendações para Professores e Educadores de Infância no âmbito da COVID-19 ([LINK](#))
- Cyberbullying ([LINK](#))
- Recomendações para Pessoas com Deficiência, Cuidadores e Decisores ([LINK](#))

VÍDEOS INFORMATIVOS

- Webinar OPP - Recomendações para uma Educação Inclusiva ([LINK](#))
- Webinar OPP - Intervenção do Psicólogo em Contexto Escolar ([LINK](#))

RECURSOS ONLINE

- <https://www.dge.mec.pt/>



ORDEM
DOS
PSICÓLOGOS

Documento elaborado com o apoio de:

Luís Tavares, CP 6765
Ana Isabel Beira, CP 5169
Ana Cláudio, CP 6111